



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVII • Número 194 • Novembro de 2023

BASE
OUTUBRO
2023



DESTAQUES

- Ondas de calor puxam a alta no consumo de eletricidade. Classes residencial e comercial lideram com taxas de expansão superiores a 2 dígitos.
- Consumo industrial cresce 3,2% na média, e expansão se dissemina por 24 dos 37 setores monitorados. Metalurgia, fabricação de produtos alimentícios e mineração se destacam.
- Quarto mês consecutivo de calor extremo no país puxa o consumo das residências. Todas as regiões registraram altas taxas.
- O clima mais quente e o bom desempenho do setor de comércio influenciam a elevação do consumo.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **8,1%**

CATIVO: 8,3%
LIVRE: 7,8%



INDUSTRIAL
3,2%



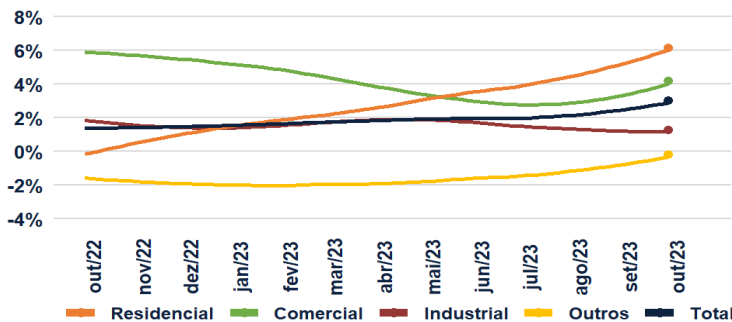
RESIDENCIAL
13,7%



COMERCIAL
12,2%

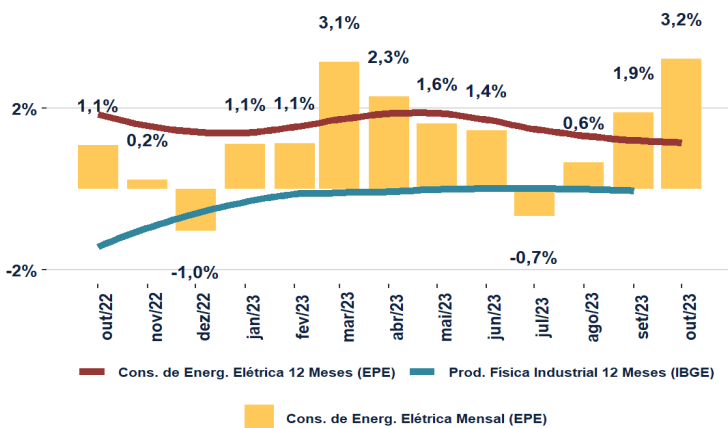
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

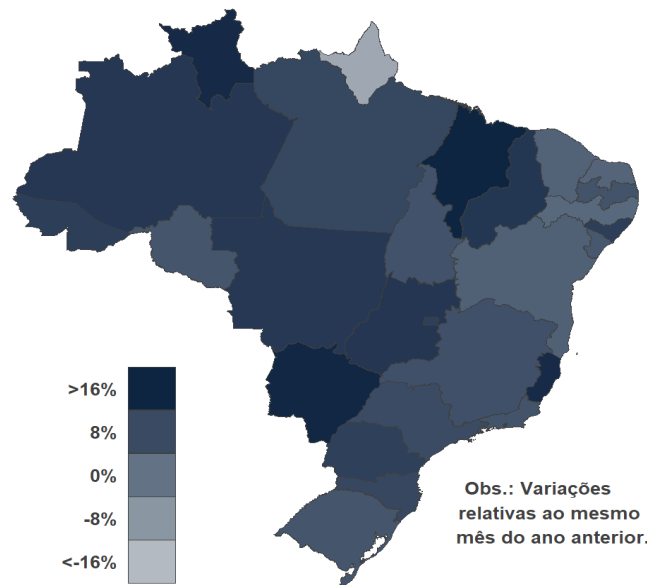


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETOINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	26,3%	202	5,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,6%	127	6,2
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,3%	104	9,8
PAPEL E CELULOSE	5,1%	19	2,4
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	13	1,5
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	1	0,0
QUÍMICO	10,1%	-2	-0,1
AUTOMOTIVO	3,4%	-7	-1,3
TÊXTIL	3,4%	-11	-2,1
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-18	-5,0
TOTAL	84,5%	426	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 45.920 GWh em outubro de 2023, o maior consumo de toda a série histórica desde 2004, alta de 8,1% em comparação com mesmo mês de 2022 e a maior taxa de crescimento desde julho de 2021. As classes residencial e comercial lideraram a expansão no consumo. Ondas de calor puxam a alta no consumo de eletricidade. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional registrou 520.210 GWh, alta de 2,3% em comparação ao período imediatamente anterior.

Com 16.217 GWh, o consumo industrial de eletricidade acelera e cresce 3,2% em outubro, na comparação com mesmo período do ano anterior, a maior taxa dos últimos 13 meses. A expansão do consumo industrial ocorreu por todo o país. O Nordeste (+8,6%) se destacou com a maior taxa, seguido pelo Centro-Oeste (+5,1%), Norte (+3,7%), Sul (+2,4%) e finalmente Sudeste (+1,8%), com a menor expansão. A alta também se disseminou pela indústria, com 24 dos 37 setores monitorados consumindo mais. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, seis elevaram seus consumos, com destaque para: metalurgia (+202 GWh; +5,1%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário no Maranhão; fabricação de produtos alimentícios (+127 GWh; +6,2%), que se beneficia da queda do desemprego e aumento da renda, associado ao bom momento do setor agrícola; e extração de minerais metálicos (+104 GWh; +89,8%), puxada pela aceleração da produção de cobre no país devido a expansão das instalações em um grande complexo na região Norte. Também contribuiu para o resultado a elevação nas exportações de minério de ferro e de cobre no período. Por outro lado, as maiores retrações no consumo de eletricidade foram em produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-18 GWh; -5,0%) e produtos têxteis (-11 GWh; -2,1%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), apesar da elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, teve uma ligeira queda de 0,2 ponto em outubro, em relação a setembro, atingindo 90,8 pontos. Em comparação ao mês de outubro do ano anterior, essa queda foi mais significativa, no valor de 4,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) também apresentou uma leve queda de 0,9 ponto percentual, alcançando o patamar de 80,8%. Em relação a outubro de 2022, houve, por outro lado, uma pequena elevação de 0,1 ponto nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 14.337 GWh, em outubro, alta de 13,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi a maior taxa de variação mensal desde janeiro de 2005 e maior valor desde janeiro de 2004 (início dos registros da EPE). O consumo das residências continua sendo puxado pelo uso de condicionadores de ar, em função do calor extremo resultante do fenômeno meteorológico El Niño. Devido ao forte calor que assola o país desde julho desse ano, houve um aumento relevante nas vendas de ar-condicionado, ventiladores e circuladores de ar no segundo semestre de 2023 de acordo com a Associação Brasileira de Refrigeração, Ar-condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA). Além disso, outros fatores ainda contribuem para o consumo de energia elétrica da classe residencial em outubro: o aumento do número de consumidores residenciais, reflexo de novas ligações e de reclassificação de consumidores pela distribuidora de energia elétrica; crescimento do consumo das famílias pela melhora dos indicadores econômicos nacionais, como o aumento da renda, a queda da taxa de desemprego e da inflação. Todas as regiões registraram crescimento do consumo no mês: Centro-Oeste (+20,8%), Norte (+16,8%), Sul (+14,2%), Sudeste (+13,6%) e Nordeste (+9,2%). Entre as Unidades da Federação, dezenove apresentaram variação da taxa no mês na ordem de dois dígitos. Os maiores destaques na expansão ocorrem no Mato Grosso do Sul (+40,1%), Amazonas (+25,6%), Goiás (+21,0%), Minas Gerais (+20,1%), Roraima (+19,7%), Espírito Santo (+19,3%), Mato Grosso (+19,1%), Pará (+18,2%), Paraná (+17,9%), Maranhão (+16,8%) e Piauí (+15,8%). Nenhum Estado apresentou queda do consumo em relação ao mesmo período.

Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), ao contrário da tendência de elevação dos últimos cinco meses, teve queda de 3,8 pontos em outubro, passando para 93,2 pontos. De acordo com a FGV essa queda foi influenciada pela piora das expectativas para os meses seguintes e em decorrência de uma acomodação da situação atual. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, por outro lado, houve uma elevação do ICC, da ordem de 4,6 pontos. O Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo da classe comercial avançou 12,2% em outubro de 2022, chegando a 8.398 GWh. Foi a maior taxa de variação desde maio de 2022 (+11,2%), porém ainda menor do que a registrada em abril de 2022 (+12,9%). Quarto mês consecutivo com temperaturas acima da média histórica e um melhor desempenho do setor de comércio favoreceram o consumo da classe no período. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), a variação das vendas no comércio varejista foi de 3,3% em comparação com o mesmo mês de 2022. As vendas do setor de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação e de móveis e eletrodomésticos foram os que mais podem ter interferido na subida do consumo. Todas as regiões tiveram expansão na taxa de consumo da classe. Os maiores destaques no consumo foram nas regiões Sudeste (+16,4%) e Sul (+14,2%), seguidas pelo Norte (+7,7%), Centro-Oeste (+4,6%) e Nordeste (+3,6%). Entre os Estados, dez tiveram variação do consumo na ordem de dois dígitos. Os maiores destaques do consumo foram no Espírito Santo (+21,5%), Paraná (+19,5%), São Paulo (+18,2%), Minas Gerais (+15,7%) e Santa Catarina (+13,9%). Por outro lado, somente o estado do Mato Grosso do Sul (-11,3%) registrou taxa negativa.

Já o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), diferentemente do consumo de eletricidade do setor, teve uma queda de 3 pontos em relação a outubro de 2022, atingindo o nível de 89,2 pontos. Em relação a outubro de 2023, houve uma queda ainda maior da ordem de 8,8 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também seguiu trajetória de queda, reduziu 1,6 ponto nesse mês e encontra-se no patamar de 95,3 pontos. Em comparação ao mês de outubro do ano anterior, houve uma queda ligeiramente maior, no valor de 3,8 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, com 18.559 GWh, o mercado livre respondeu por 40,4% do consumo nacional de energia elétrica em outubro, registrando crescimento de 7,8% no consumo e de 25,3% no número de consumidores, na comparação com outubro de 2022. O Nordeste registrou a maior expansão no consumo (+13,8%), e no número de consumidores (+36%). Além da migração de consumidores do mercado regulado, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e a expansão do consumo na parcela livre da classe comercial. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.361 GWh, respondeu por 59,6% do consumo nacional de eletricidade em outubro, alta de 8,3% na comparação com 2022, enquanto o número de unidades consumidoras aumentou 2,3% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste (+13,1%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Nordeste (+3,2%), do número de consumidores. A alta no consumo das residências e na parcela cativa da classe comercial foi determinante para o bom resultado do mercado regulado, associado à elevação no número de unidades consumidoras.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	45.920	42.486	8,1	437.436	423.424	3,3	523.452	508.210	3,0
RESIDENCIAL	14.337	12.605	13,7	134.240	126.133	6,4	160.879	151.595	6,1
INDUSTRIAL	16.217	15.712	3,2	156.631	154.196	1,6	186.942	184.628	1,3
COMERCIAL	8.398	7.482	12,2	80.115	76.677	4,5	95.933	92.121	4,1
OUTROS	6.968	6.686	4,2	66.449	66.419	0,0	79.698	79.865	-0,2
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	273	267	2,1	2.470	2.419	2,1	2.970	2.924	1,6
NORTE	4.216	3.721	13,3	38.430	32.958	16,6	45.826	39.534	15,9
NORDESTE	6.965	6.674	4,4	66.917	65.116	2,8	80.354	78.840	1,9
SUDESTE/C.OESTE	26.432	24.406	8,3	248.150	243.844	1,8	297.237	292.317	1,7
SUL	8.035	7.418	8,3	81.469	79.088	3,0	97.064	94.595	2,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.709	3.421	8,4	33.868	31.444	7,7	40.522	37.764	7,3
RESIDENCIAL	1.220	1.044	16,8	10.266	9.251	11,0	12.238	11.126	10,0
INDUSTRIAL	1.459	1.406	3,7	14.277	13.287	7,4	17.093	15.968	7,0
COMERCIAL	550	511	7,7	4.987	4.616	8,0	5.956	5.539	7,5
OUTROS	480	460	4,4	4.338	4.290	1,1	5.236	5.130	2,1
NORDESTE	8.182	7.645	7,0	77.867	72.729	7,1	93.330	87.929	6,1
RESIDENCIAL	2.898	2.653	9,2	27.983	26.069	7,3	33.630	31.569	6,5
INDUSTRIAL	2.394	2.204	8,6	22.861	20.168	13,4	27.123	24.154	12,3
COMERCIAL	1.275	1.231	3,6	12.505	12.222	2,3	15.068	14.846	1,5
OUTROS	1.615	1.557	3,7	14.518	14.271	1,7	17.509	17.360	0,9
SUDESTE	22.058	20.496	7,6	209.534	206.566	1,4	250.878	247.527	1,4
RESIDENCIAL	6.539	5.755	13,6	61.468	58.657	4,8	73.736	70.356	4,8
INDUSTRIAL	8.385	8.239	1,8	80.396	81.628	-1,5	96.118	97.771	-1,7
COMERCIAL	4.442	3.817	16,4	41.642	39.822	4,6	49.832	47.690	4,5
OUTROS	2.693	2.685	0,3	26.028	26.459	-1,6	31.192	31.711	-1,6
SUL	8.035	7.418	8,3	81.469	79.088	3,0	97.064	94.595	2,6
RESIDENCIAL	2.211	1.936	14,2	22.404	20.773	7,8	26.691	24.800	7,6
INDUSTRIAL	3.041	2.969	2,4	30.139	30.297	-0,5	35.910	36.165	-0,7
COMERCIAL	1.426	1.249	14,2	14.547	13.642	6,6	17.342	16.389	5,8
OUTROS	1.358	1.264	7,4	14.379	14.375	0,0	17.121	17.241	-0,7
CENTRO-OESTE	3.937	3.506	12,3	34.698	33.597	3,3	41.658	40.394	3,1
RESIDENCIAL	1.470	1.217	20,8	12.119	11.383	6,5	14.584	13.744	6,1
INDUSTRIAL	938	893	5,1	8.959	8.816	1,6	10.698	10.569	1,2
COMERCIAL	705	675	4,6	6.434	6.374	0,9	7.736	7.658	1,0
OUTROS	824	722	14,1	7.186	7.024	2,3	8.640	8.422	2,6

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br